

Formação de Portugal e Navegações Ultramarinas

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, e 4

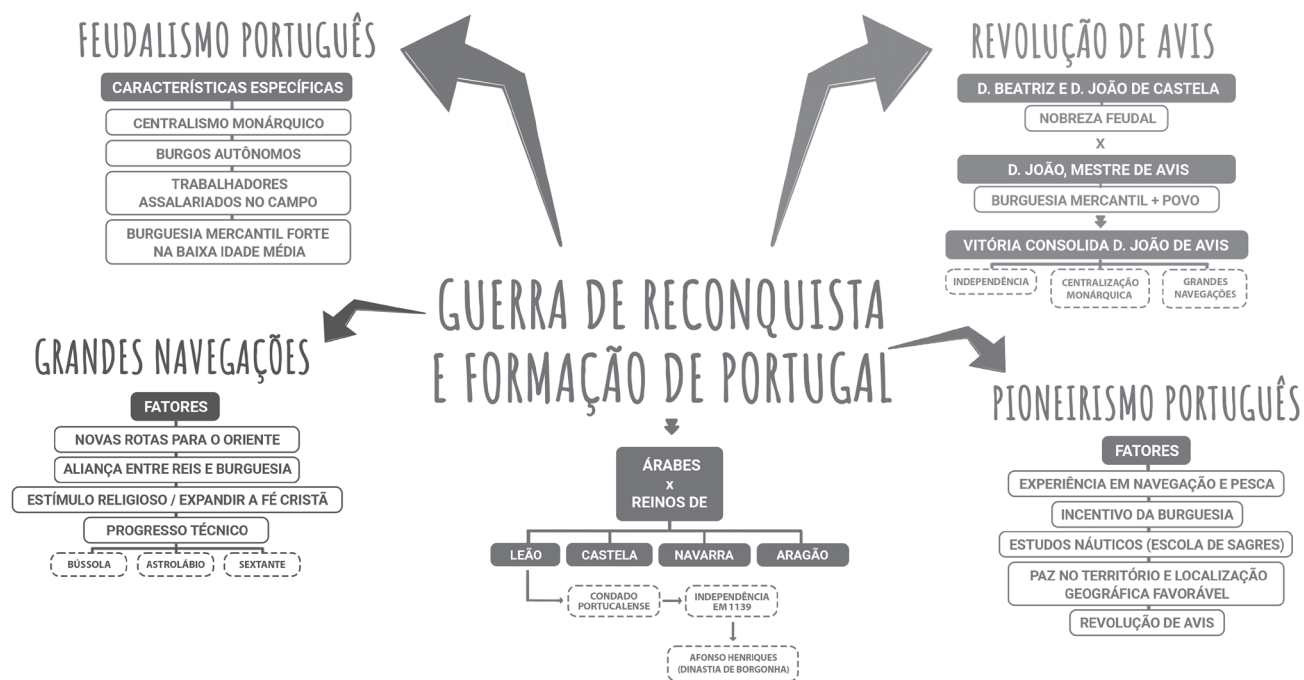
Habilidade(s):
1, 7, 9, 15, 16 e 18

AULAS
1 E 2

VOCÊ DEVE SABER!

- Portugal e sua formação
- Guerra de Reconquista
- A Dinastia de Borgonha (1139-1383)
- Portugal e a crise do século XIV
- Revolução de Avis (1383-1385)
- As Grandes Navegações
- Origem das Navegações Ultramarinas
- O pioneirismo de Portugal
- Navegar e planejar

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Texto 1

Nenhum documento permite afirmar que Pedro Álvares Cabral partira de Lisboa com o propósito de descobrir novas terras. A intencionalidade da descoberta não encontra fundamento em nenhuma das testemunhas, seja Pero Vaz de Caminha, Mestre João ou o piloto anônimo. A armada partiu com destino à Índia, e foi só isso.

(Joaquim Romero de Magalhães. "Quem descobriu o Brasil?". In: Luciano Figueiredo. *História do Brasil para ocupados*, 2013.)

Texto 2

Quando Pedro Álvares Cabral e seus homens chegaram à costa da atual Bahia em 1500, não havia, obviamente, nem Brasil nem brasileiros. Pode ser, como querem muitos historiadores, que outros tenham andado por ali antes, mas disso não ficou registro consistente, e foram Pero Vaz de Caminha e Mestre João os autores das primeiras narrativas sobre a nova terra e seu céu.

(Laura de Mello e Souza. "O nome Brasil". In: Luciano Figueiredo. *História do Brasil para ocupados*, 2013.)

1. (UNESP 2021) Os dois textos referem-se à expedição de Cabral, que aportou no litoral do futuro território do Brasil em 1500. A documentação citada nos textos é, de acordo com os autores,
- capaz de revelar a capacidade técnica que permitiu a navegação oceânica e a superação de barreiras físicas e mentais no processo de conquista e colonização da América e do litoral africano.
 - insuficiente para a compreensão dos objetivos exatos da empreitada e impede afirmações categóricas sobre a intencionalidade e o pioneirismo na conquista das novas terras.
 - insuficiente para o entendimento dos interesses políticos e comerciais da expansão marítima portuguesa, mas explicita o desinteresse das testemunhas e dos narradores em revelar a verdade histórica acerca da empreitada.
 - insuficiente para o conhecimento do que de fato ocorreu durante a viagem, mas confirma o pioneirismo dos ingleses na navegação atlântica e a correlação direta entre os propósitos e os resultados da empreitada.
 - capaz de expor a dinâmica completa da conquista portuguesa do Oceano Atlântico e da abertura e exploração de rotas comerciais regulares da Europa para a África, a América e as Índias.

2. (UNESP 2021) A afirmação do texto 2 de que "Quando Pedro Álvares Cabral e seus homens chegaram à costa da atual Bahia em 1500, não havia, obviamente, nem Brasil nem brasileiros" é correta, pois
- os navegadores tratavam os nativos como servos ou escravos e não reconheciam seu direito à cidadania brasileira.
 - os navegadores portugueses pensavam ter alcançado as Índias e não admitiam ter chegado a terras até então desconhecidas.
 - a nacionalidade brasileira se estabeleceu apenas após a miscigenação entre nativos, africanos escravizados e europeus.
 - os navegadores pretendiam impor a nacionalidade portuguesa aos nativos e não permitiam, por parte deles, reivindicações identitárias.
 - a ideia de nacionalidade se concretizou apenas após a conquista da autonomia política e a superação da condição colonial.
3. (UNESP 2019) O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levantou a cruz [...] era a 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra que se encontrava descoberta de Santa Cruz e por este nome foi conhecida muitos anos. Porém, como o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha em os desta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado de cor abrasada e vermelha com que tingem panos [...].
- (Frei Vicente do Salvador, 1627. *Apud* Laura de Mello e Souza. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*, 1986. Adaptado.)

O texto revela que

- a Igreja católica defendeu a prática do extratrativismo durante o processo de conquista e colonização do Brasil.
- um esforço amplo de salvação dos povos nativos do Brasil orientou as ações dos mercadores portugueses.
- os nomes atribuídos pelos colonizadores às terras do Novo Mundo sempre respeitaram motivações e princípios religiosos.
- o objetivo primordial da colonização portuguesa do Brasil foi impedir o avanço do protestantismo nas terras do Novo Mundo.
- uma visão mística da colonização acompanhou a exploração dos recursos naturais existentes nas terras conquistadas.

4. **(UDESC)** É prática comum nos programas escolares a delimitação de datas que marcam o início e, muitas vezes, o fim de processos históricos. No caso da História do Brasil, o ano de 1500 recebe bastante atenção.

A respeito do ano de 1500 como início oficial da História do Brasil, analise as proposições.

- I. A definição de datas como marcos históricos tem implicações políticas, uma vez que elege certos eventos como fundamentais. No caso da História do Brasil, a ênfase no ano de 1500 ressalta a importância atribuída à chegada dos europeus para a constituição da história brasileira.
- II. Ao definir o ano de 1500 como marco inicial para a História do Brasil, corre-se o risco de desconsiderar a importância da história, as características e os costumes dos vários grupos indígenas que já habitavam o território, que seria posteriormente conhecido como Brasil.
- III. A definição do ano de 1500, como marco para o início oficial da História do Brasil, foi resultado de uma série de demandas populares que reivindicavam a possibilidade de opinar a respeito da oficialização da História Nacional.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- e) Somente a afirmativa II é verdadeira.

5. **(UECE 2021)** A chegada dos lusitanos no território que hoje é o Brasil está inserida no contexto da expansão marítima e comercial portuguesa. Sobre esse empreendimento da nação europeia, é correto afirmar que

- a) teve início no século XVI, com a expedição liderada por Pedro Álvares Cabral, que chegou no litoral brasileiro ao buscar uma forma de contornar a África.
- b) a passagem do Cabo Bojador por Gil Eanes em 1434 e do Cabo das Tormentas por Vasco da Gama em 1488 consolidaram o domínio português no Atlântico.
- c) apesar de os portugueses terem descoberto o caminho para o oriente contornando a África, foram os espanhóis, liderados por Fernão de Magalhães, que primeiro chegaram às Índias.
- d) a expedição de Pedro Álvares Cabral que aportou no Brasil em 1500 tinha como destino as Índias, de onde Vasco da Gama retornara em 1498.

6. **(ENEM)** De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Antes de sua publicação em 1572, o poema *Os Lusíadas* de Luís de Camões foi submetido à leitura e à censura de Frei Bartolomeu Ferreira, membro da Santa Inquisição em Portugal.

Vi por mandado da Santa e Geral Inquisição esses dez Cantos dos Lusíadas de Luís de Camões, dos valorosos feitos em armas que os Portugueses fizeram em Ásia, e Europa, e não achei neles coisa alguma escandalosa, nem contrária à fé e aos bons costumes [...]. O autor para encarecer a dificuldade da navegação e entrada dos portugueses na Índia usa de uma ficção dos Deuses dos Gentios. [...] Todavia, como isso é Poesia e fingimento, o autor como poeta não pretende mais que ornar o efeito Poético, não tivemos por inconveniente ver esta fábula dos Deuses na obra, conhecendo-a por tal, e ficando sempre salva a verdade de nossa Santa fé, que todos os deuses dos Gentios são Demônios.

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, 1572. Adaptado.)

1. **(FCMSCSP 2023)** As observações do censor e o conteúdo do poema expõem

- a) o atraso histórico do reino português no continente europeu e a irrelevância das descobertas ultramarinas para a economia europeia.
- b) a expansão dos limites geográficos da sociedade portuguesa e o projeto de universalização de princípios religiosos predominantes na Europa.
- c) a natureza exclusivamente política das navegações portuguesas e a associação dos Estados europeus no esforço expansionista.
- d) o compromisso histórico de Portugal com a preservação da liberdade dos povos conquistados e a extinção da escravidão nas nações europeias.
- e) a instalação de um regime democrático em Portugal e a divisão igualitária das colônias asiáticas entre as monarquias europeias.

2. **(FMJ 2022)** Os membros dum domínio senhorial podiam ter carne todos os dias [...], a esposa [de um] próspero burguês podia usar açúcar da Sicília não como medicamento, sua utilização normal, mas como substituto do mel para adoçar. [...] De todos os produtos alimentares descobertos nas Américas antes da introdução da batata, mais tarde, o milho foi o de maior procura; com a sua introdução, [por volta] de 1500, começou a espalhar-se da Espanha para a França, Itália, até aos Balcãs.

(John R. Hale. *A Europa durante o Renascimento: 1480-1520*, 1983.)

O excerto descreve

- a) o desinteresse dos colonizadores pelos territórios coloniais desprovidos de ouro.
- b) a impossibilidade do cultivo de espécies coloniais nos solos europeus.
- c) o estabelecimento de um sistema econômico de conexão intercontinental.
- d) o vínculo das economias industrializadas com os mercados de produtos primários.
- e) a aplicação de políticas econômicas favoráveis ao capitalismo europeu.

3. **(ESPCEX (AMAN) 2022)** A participação portuguesa no comércio europeu ganhou impulso no início do século XV, no contexto das grandes navegações que se iniciaram nesse período. A primeira ação imperialista dos portugueses, a partir da qual os súditos do rei Dom João I sentiram-se seguros para iniciar seu avanço por “mares nunca dantes navegados” foi

- a) o descobrimento do Brasil.
- b) a ultrapassagem do Cabo da Boa Esperança.
- c) a chegada a Calcutá, nas Índias.
- d) a descoberta da América.
- e) a tomada de Ceuta.

4. **(PUCRJ 2021)** Entre os fatores que contribuíram para a Expansão Marítima europeia, entre os séculos XV e XVI, destaca(m)-se:

- a) a rejeição dos saberes e das influências culturais árabes na Península Ibérica.
- b) os investimentos realizados por mercadores e banqueiros.
- c) a negação dos interesses da Igreja Católica então vigentes.
- d) o esforço político conjunto realizado por distintos reinos europeus.

5. **(FUVEST-ETE 2022 - ADAPTADA)** O advento da Modernidade nos séculos XV e XVI associa-se

- a) à expansão ultramarina europeia e ao Renascimento.
- b) à revolução científica e ao declínio do catolicismo.
- c) ao Humanismo e à acessão religiões politeístas.
- d) ao nascimento do capitalismo e à industrialização.
- e) à conquista da América e ao movimento indigenista

6. (PUCPR MEDICINA 2022) Leia o trecho abaixo, extraído do poema *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões, e assinale a alternativa CORRETA.

“E por mandado seu, buscando andamos / A terra Oriental que o Indo rega; / Por ele, o mar remoto navegamos, / Que só dos feios focas se navega. / Mas já razão parece que saibamos, / Se entre vós a verdade não se nega, / Quem sois, que terra é esta que habitais, / Ou se tendes da Índia alguns sinais?”

CAMÕES, L., *Os Lusíadas*, Canto Primeiro, Estrofe 52. Disponível em <https://www.gutenberg.org/files/3333/3333-h/3333-h.htm>. Acesso em 11/09/2021.

O poema épico de Luiz de Camões retrata as viagens

- à procura do caminho marítimo para as Índias pela esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral.
 - para a comprovação da possibilidade de circunavegação do globo terrestre pela esquadra liderada por Fernão de Magalhães.
 - à procura do caminho marítimo para as Índias por parte da esquadra comandada por Vasco da Gama.
 - à procura do caminho marítimo para as Índias na expedição liderada por Américo Vespúcio.
 - em busca pela esquadra de Dom Sebastião I, desaparecida após a Batalha de Alcácer-Quibir, e a reconquista do caminho marítimo para as Índias.
7. (UECE 2021) A chegada dos lusitanos no território que hoje é o Brasil está inserida no contexto da expansão marítima e comercial portuguesa. Sobre esse empreendimento da nação europeia, é correto afirmar que
- teve início no século XVI, com a expedição liderada por Pedro Álvares Cabral, que chegou no litoral brasileiro ao buscar uma forma de contornar a África.
 - a passagem do Cabo Bojador por Gil Eanes em 1434 e do Cabo das Tormentas por Vasco da Gama em 1488 consolidaram o domínio português no Atlântico.
 - apesar de os portugueses terem descoberto o caminho para o oriente contornando a África, foram os espanhóis, liderados por Fernão de Magalhães, que primeiro chegaram às Índias.
 - a expedição de Pedro Álvares Cabral que aportou no Brasil em 1500 tinha como destino as Índias, de onde Vasco da Gama retornara em 1498.
8. (G1 - IFSUL 2020) Sob o ponto de vista europeu, a ampliação dos horizontes geográficos tornou-se possível a partir do expansionismo marítimo-comercial europeu, num processo histórico entre os séculos XV e XVI, que teve Portugal como nação pioneira.

Sobre a formação do Estado português, é correto afirmar que

- foi tardio, comparado com Estados europeus fortes, como Inglaterra e França.
 - já nasceu grande, considerando as terras do Brasil, África e Ásia
 - nasceu de doações da Igreja, daí sua ligação profunda com a Igreja Católica.
 - surgiu em terras reconquistadas aos muçulmanos na península Ibérica.
9. (PUCCAMP DIREITO 2022) A expansão das rotas marítimo-comerciais foi uma forte motivação para as potências europeias investirem em navegação, uma vez que
- o tráfego de embarcações no Mar Mediterrâneo estava saturado e era controlado por mercadores italianos, levando os países ibéricos a buscarem alternativas que lhes permitissem ampliar seu potencial mercantil.
 - o comércio de especiarias, altamente rentável, era de monopólio árabe e realizado entre os países do Oriente por meio de caravanas terrestres, sendo interessante aos europeus iniciarem rotas rápidas e seguras pelo mar a fim de adentrarem e ampliarem esse mercado.
 - a aquisição de metais preciosos, na lógica do metalismo, havia se tornado fundamental para o enriquecimento dos países europeus, então governados por suas burguesias mercantis, após o fim do feudalismo.
 - a busca de novas terras significava a possibilidade da obtenção de mão de obra barata, matéria-prima e a ampliação de mercado para os países ibéricos, que já experimentavam os primórdios da revolução industrial.
 - a pirataria inglesa vinha se expandindo e prejudicando intensamente o comércio marítimo europeu, impulsionando a busca por caminhos alternativos que levassem ao Oriente, fonte dos produtos mais cobiçados daquele momento.
10. (ESA 2022) No contexto da Expansão Ultramarina Europeia dos séculos XV e XVI, pode-se afirmar que:
- os cristãos novos não puderam participar da expansão portuguesa porque esta era uma atividade desenvolvida somente por quem tinha posse de terras.
 - os espanhóis, ao chegarem à América, perderam o interesse de continuar buscando uma rota para a China.
 - ao longo do século XV, a exploração do litoral africano rendeu poucos lucros aos mercadores portugueses.
 - os nobres portugueses, associados aos cristãos novos, desenvolveram uma mentalidade burguesa e capitalista ao longo do século XVI.
 - em finais do século XIV, a atividade comercial passou a ser importante fonte de renda em Portugal.

11. (UNESP 2022) Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegante. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- a) o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
 - b) a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
 - c) a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
 - d) o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
 - e) a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.
12. (UNISINOS 2022) “Não basta ao colono limitar fisicamente, com o auxílio de sua polícia e de sua gendarmaria, o espaço do colonizado. Como que para ilustrar o caráter totalitário da exploração colonial, o colono faz do colonizado uma espécie de quintessência do mal. A sociedade colonizada não é apenas descrita como uma sociedade sem valores. Não basta ao colono afirmar que seus valores desertaram, ou melhor jamais habitaram, o mundo colonizado. O indígena é declarado impermeável à ética, ausência de valores, como também negação dos valores. É, usemos confessá-lo, o inimigo dos valores”. FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968, p. 30-31.

Sobre o contexto histórico retratado no excerto de Fanon, é possível afirmar que:

- I. A expansão colonial europeia se deu na modernidade e buscou impor seu padrão de civilização branca, patriarcal e cristã.
- II. A razão iluminista via o outro, o não europeu, como um ser superior capaz de lhe dar lições sobre economia, cuidado com meio ambiente, organização familiar.
- III. Entre as marcas da modernidade europeia se encontram a invenção da imprensa, a expansão marítima, o absolutismo de direito divino, a escravização de africanos e indígenas, a racialização dos povos conquistados.

- Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que
- a) apenas I está correta.
 - b) apenas III está correta.
 - c) apenas I e III estão corretas.
 - d) apenas I e II estão corretas.
 - e) I, II e III estão corretas.

13. (UPF 2019) No final do século XV, Espanha e Portugal foram os primeiros países europeus a promoverem a expansão marítima europeia, chamada também de as Grandes Navegações. As razões desse pioneirismo estão relacionadas

- a) à enorme quantidade de capitais acumulados nesses dois países através do renascimento comercial no século XIV.
- b) ao processo de fortalecimento da burguesia comercial que estava ocupando o poder tanto na Espanha quanto em Portugal.
- c) ao desenvolvimento industrial dos dois países, que os forçou a buscar novos mercados consumidores e fornecedores de matéria-prima.
- d) ao espírito aventureiro de portugueses e espanhóis desenvolvido durante a Guerra de Reconquista contra os mouros.
- e) à centralização monárquica e ao fato de a nobreza desses dois países estar fortalecida, ao contrário de outras nobrezas europeias, conseguindo, assim, financiar o projeto de expansão marítima.

14. (UFU 2022) Quando Camões inventou seu título, salientou a importância da harmonia e da concórdia estabelecida entre os habitantes do reino que, em uníssono, deveriam assegurar a unidade do Império. [...] Não é de se estranhar, portanto, que o poeta tenha optado pelo título *Os lusíadas*, dispensando o singular *Vasco da Gama*.

O louvor épico salienta a necessidade de harmonia do organismo social, independentemente do local ou do(s) herói(s) que a conduzem. A poesia cristã canta a coesão do corpo místico e, concomitantemente, o respeito às hierarquias.

FELIPE, Cleber Vinicius do Amaral. (Nec) Plus Ultra: as epopeias antes e após as grandes navegações. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 40, n. 83, p. 24 e 25, 2020.

Sobre a expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV-XVI, é correto afirmar que

- a) foi um esforço realizado pela Igreja Católica, com o apoio do Estado monárquico, no intuito de frear a expansão acelerada do protestantismo e do islamismo nas colônias europeias nas Américas.
- b) seu principal objetivo foi a constituição de mercados consumidores nas colônias. Para acelerar a formação desse tipo de mercado, os estados nacionais envolvidos aboliram a servidão e construíram os pilares do sistema assalariado de mão de obra.

- c) aconteceu como uma empresa marítima mercantil que foi, inicialmente, organizada e dirigida pelos Estados Nacionais modernos, desempenhando um papel fundamental na acumulação primitiva de capitais na Europa Ocidental.
- d) por meio do mercantilismo, enquanto política econômica, os estados nacionais implicados defendiam os interesses comerciais da nascente burguesia industrial de suas respectivas metrópoles.

15. (UNICAMP 2022) A rainha Nzinga (1624-1663), governante seiscentista do Ndongo, um reino da África Central situado na atual Angola, chegou ao poder graças à sua competência militar, à diplomacia bem sucedida, à manipulação da religião e de conflitos entre potências europeias. Ela criou as condições para a primeira sublevação popular mbundu contra a exploração portuguesa ao atrair para sua causa os chefes que estavam sob influência europeia. Depois conquistou o reino vizinho de Matamba e o governou por três décadas junto com o que restou do poderoso reino Ndongo; desafiou treze governadores portugueses que regeram Angola entre 1622 e 1633. Apesar de seus feitos e o longo reinado, comparável ao de Elizabeth I (1503-1603) da Inglaterra, ela foi desacreditada pelos contemporâneos europeus e por autores posteriores.

(Adaptado de Linda Heywood, *Nzinga de Angola: a rainha guerreira de África*. Lisboa: Casa das Letras, 2017. p. 10-12; 82.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a rainha Nzinga:

- a) Utilizou, como estratégias políticas para conter o avanço português em seus territórios, a formação de alianças com reinos vizinhos (como Congo), a exploração dos conflitos entre Portugal e Holanda e a interferência nas redes do tráfico.
 - b) Expulsou os portugueses de Angola e reconstruiu o reino do Ndongo em sua extensão original através da política de distribuição de terras aos sobas que aceitaram a sua legitimidade no trono.
 - c) Aboliu o tráfico atlântico de escravizados, apesar da oposição de missionários e comerciantes portugueses que viviam em Luanda, e perseguiu os sobas envolvidos com o comércio.
 - d) Enfrentou um mundo onde o imaginário monárquico e o ideário político eram hegemonicamente masculinos e, assim como a Rainha Elizabeth I, não teve sucesso político e militar.
- 16. (FUVEST 2021)** No dia 12 de outubro de 1492, três navios a serviço da coroa de Castela, comandados pelo navegador genovês Cristóvão Colombo, chegaram às atuais Bahamas. Relacione tal acontecimento com a
- a) concepção medieval-cristã de que a Terra era uma criação de Deus;
 - b) competição mercantil interestatal europeia de fins do século XV;
 - c) memória construída em torno dele em dois momentos dos séculos XX ou XXI.
- 17. (UFU 2021)** Muitos historiadores utilizam o termo “era dos descobrimentos” ou “expansão ultramarina” com o intuito de analisar as explorações marítimas oceânicas, realizadas por navegadores a serviço de Portugal e da Espanha, entre os séculos XV e XVI. Essas “missões” estabeleceram relações comerciais desiguais com reinos e com povos na Ásia, na África e nas Américas, movidos pelo interesse em especiarias e em metais preciosos.
- a) Discorra sobre quatro fatores que contribuíram para a expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI.
 - b) Em Portugal, o infante D. Henrique iniciou uma espécie de instituição que reuniu navegadores, cartógrafos, cosmógrafos e outras pessoas curiosas pelas viagens marítimas. Cite o nome dessa instituição e explique duas de suas principais contribuições para o expansionismo ultramarino português.
- 18. (UNICAMP 2019)** Sobre o diário do indígena Chimalpahin, o historiador Serge Gruzinski escreveu: Toda a obra do cronista transborda de anotações que desenham um imaginário planetário, cujas referências nos parecem muitas vezes inesperadas. Dois meses depois de ter evocado o assassinato do rei de França, em 15 de novembro de 1610, Chimalpahin dirige seu olhar para o Japão e anota: “Dom Rodrigo de Vivero, vindo do Japão, perto da China, fez sua entrada na Cidade do México. Fez-se amigo do imperador japonês e este lhe emprestou a fortuna que Rodrigo trouxe à Cidade do México; ele trouxe, além disso, alguns japoneses com ele. Todos estavam vestidos como se vestiam lá, com uma espécie de colete e um cinto em torno da cintura, onde levavam sua katana de aço, uma espécie de espada. Não se mostravam tímidos, não eram pessoas calmas ou humildes, tinham, ao contrário, o aspecto de águias ferozes.”

(Adaptado de Serge Gruzinski, *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Edusp, 2014, p. 36.)

Considerando o estudo histórico de Gruzinski e seus conhecimentos,

- identifique, a partir do texto, dois aspectos que caracterizam os contatos culturais;
- explique a importância do diário de Chimalpahin para a compreensão do processo de colonização da América.

19. (UFPR 2018) Observe a imagem:



América, 1580. Gravura de Theodor Galle, baseada em desenho de Jan van der Straet (1575)

Sobre essa imagem, Michel de Certeau, importante historiador no século XX, escreveu:

“Américo Vespúcio, o Descobridor, vem do mar. De pé, vestido, encouraçado, trazendo as armas europeias do sentido e tendo por detrás dele navios que trarão para o Ocidente os tesouros de um paraíso. Diante dele a América Índia, mulher estendida, nua, presença não nomeada da diferença, corpo que desperta num espaço de vegetação e animais exóticos”.

(CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 9.)

Considerando a imagem de Theodor Galle o comentário de Michel de Certeau, e tendo como referência as transformações ocorridas no início da Era Moderna, comente o impacto que a Conquista da América teve no continente Europeu, na política, na cultura e na religião.

20. (UFPR 2017) Calicute é cidade de cristãos que são homens morenos. Usam barbas grandes e cabelos compridos, alguns trazem as cabeças rapadas, outros tosquiadas. Usam topetes na moleira, para mostrar que são cristãos, e nas barbas, bigodes. Tem as orelhas furadas, e nos buracos delas trazem muito ouro. Andam nus da cinta para cima, para abaixo usam uns panos de algodão muito finos. Estes que andam vestidos assim são mais honrados; os outros vestem-se como podem.

Álvaro Velho. *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama (1497-1499)*, editada por A. Fontoura J da Costa, 3. ed., Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1969, p. 41.

De acordo com o fragmento do relato de Vasco da Gama e com os conhecimentos sobre o período denominado “Grandes Descobrimentos”, discorra sobre a viagem desse navegador ao Oriente, mencionando os dois objetivos mais importantes que levaram a coroa portuguesa para essa região, delineando a rota seguida pelo navegador no seu périplo para a Índia. Mencione quatro cidades onde os portugueses estabeleceram feitorias e identifique qual delas se tornou o Estado da Índia portuguesa.

GABARITO

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. B | 2. C | 3. E | 4. B | 5. A |
| 6 C | 7. D | 8. B | 9. A | 10. E |
| 11. D | 12. C | 13. E | 14. C | 15. A |

16.

- Na perspectiva de correntes de pensamento que acreditam no “Paraíso Perdido”, Éden, localizado no planeta terra, os navegadores liderados por Colombo acreditavam ter chegado nesse Éden.
- Os países Ibéricos, Portugal e Espanha, investiram nas navegações visando um caminho alternativo para chegar ao Oriente, uma vez que as cidades do norte da Itália monopolizavam o Mediterrâneo. Portugal e Espanha fizeram acordos diplomáticos para dividir as terras descobertas, daí o Tratado de Tordesilhas de 1494.
- Na época da conquista e colonização da América, prevaleceu uma ideia positiva do contato entre europeus e ameríndios, acreditava-se que os nativos da América seriam beneficiados no âmbito cultural, social, religioso e econômico. No final do século XX, surgiram muitas críticas à conquista e colonização considerando às mazelas sociais e econômicas dos povos da América.

17.

- Portugal foi pioneiro na expansão marítima comercial. Os fatores que contribuía para as Grandes Navegações são: motivação econômica, busca de metais preciosos e romper com o monopólio italiano no Mediterrâneo. Motivação religiosa, expandir o catolicismo. Centralização do poder e a formação dos Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. A burguesia possuía o poder econômico enquanto o rei detinha o poder político. Era necessário buscar recursos para manter as demandas dos Estados Modernos.
- Escola de Sagres: contribuiu para novos estudos sobre as navegações, melhoraram ferramentas de navegação como bússola e astrolábio, elaboraram novos mapas, construíram outros modelos de embarcação para facilitar manobras, entre outras contribuições.

18.

- Em sentido mais amplo, pode ser mencionada a importância das Grandes Navegações, séculos XV e XVI, que contribuiu para aproximar diversos povos e culturas. Em sentido mais restrito, há o contato direto entre indivíduos de civilizações tão diferentes e os estabelecimentos de comparações entre eles.

- Sem dúvida, o diário deixa claro o caráter etnocêntrico no qual há comparações entre o Europeu (considerado superior) e os povos da América (visto pelos europeus como inferiores).

19.

Visando conquistar recursos para os Estados Modernos, as monarquias europeias investiram nas Grandes Navegações contribuindo para o “Descobrimiento”, Conquista e Colonização da América causando um grande impacto na América bem como no continente europeu. Muitos recursos foram deslocados para a Europa contribuindo para a formação e desenvolvimento do capitalismo. Na economia, a montagem do sistema colonial mercantilista gerou recursos para os Estados Modernos Europeus. Na política, o fortalecimento das monarquias modernas que participaram na expansão marítima contribuindo para o sistema absolutista. Na cultura, gerou o desenvolvimento da tecnologia náutica, da geografia, ampliando o horizonte humano e geográfico, conhecimento da flora e da fauna, estimulou a mentalidade artística e filosófica e contribuiu para reforçar teses racistas e preconceituosas de suposta superioridade do homem branco sobre os demais.

20.

O objetivo principal da viagem de Vasco da Gama às Índias era contornar a extremidade sul do continente Africano como forma de acesso às riquezas das Índias em especial as especiarias e artigos de luxo. Outro objetivo relevante era a pretensão de Portugal de quebrar o monopólio do comércio mediterrânico realizado pelas cidades italianas de Gênova e Veneza. A rota de Vasco da Gama contemplava a mesma iniciada por Bartolomeu Dias, dobrando o Cabo das Tormentas ou da Boa Esperança. O Périplo Africano defendia a teoria de que as Índias eram acessíveis por mar a partir do Oceano Atlântico, inaugurando uma nova rota de comércio muito mais lucrativa para o Oceano Índico. Acerca das cidades em que foram construídas feitorias, são elas: Cochim, Goa, Cananor e Diu. Em 1510, foi constituído o Estado Português da Índia, com capital em Goa. Esta foi a primeira conquista territorial portuguesa naquela localidade.